

“A Violência Contra a Mulher e o Papel da Imprensa”

Luciana Araujo
Jornalista e consultora

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO ▶

Projeto

Monitoramento de imprensa e análise de tendências da cobertura jornalística sobre feminicídio e violência sexual contra mulheres

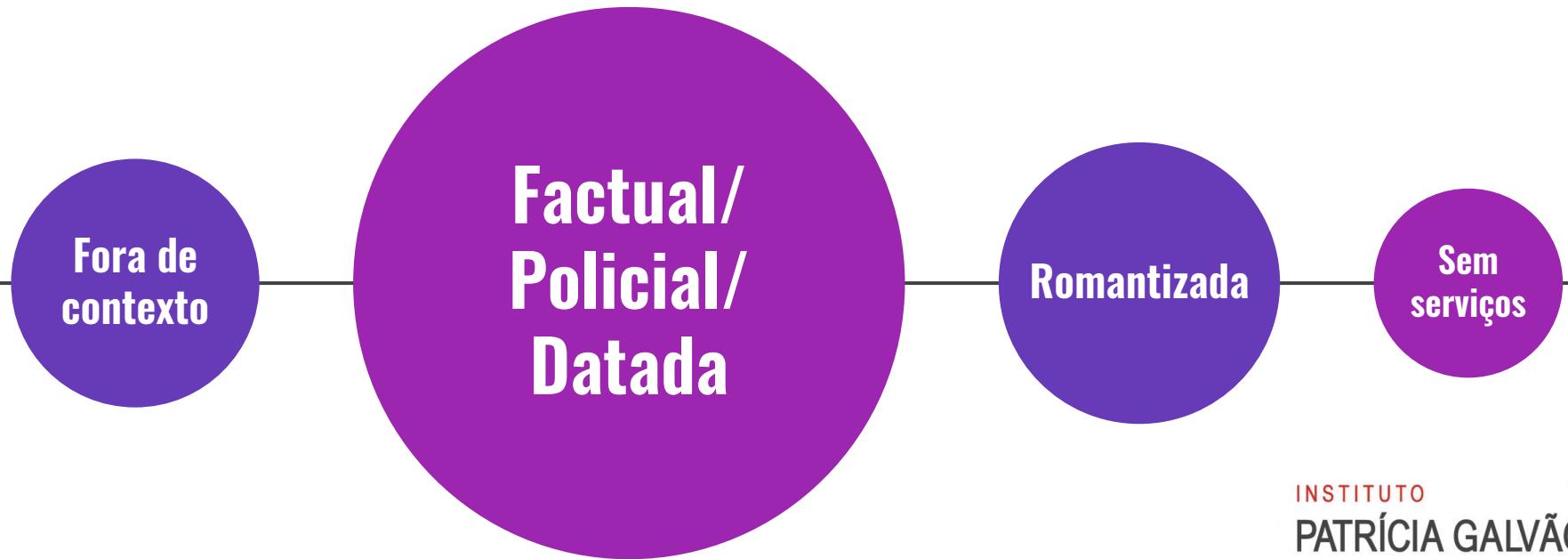


Informações gerais sobre o projeto:

- Questionário estruturado com 83 questões (validado pela SPM-PR)
- Objeto: reportagens sobre feminicídios tentados ou consumados
- Mulheres cisgêneras ou transgêneras maiores de 14 anos
- Período: 01/10/2015 a 31/03/2016
- 71 veículos noticiosos diários c/ versão online (segunda a domingo)
- 05 regiões do país

Principais tendências verificadas no estudo

A cobertura sobre feminicídio é:



FEMINICÍDIO

2.481

matérias coletadas sobre assassinatos
de mulheres tentados e consumados

1.834

matérias analisadas

1.583

matérias originais (que não são
reproduções de outro veículo)

**Espaço na
cobertura cresce,
mas ainda é
subutilizado**

30%

das matérias eram
reproduções

- Erros
- Estereótipos
- Falta de serviços

REPRODUZIDOS

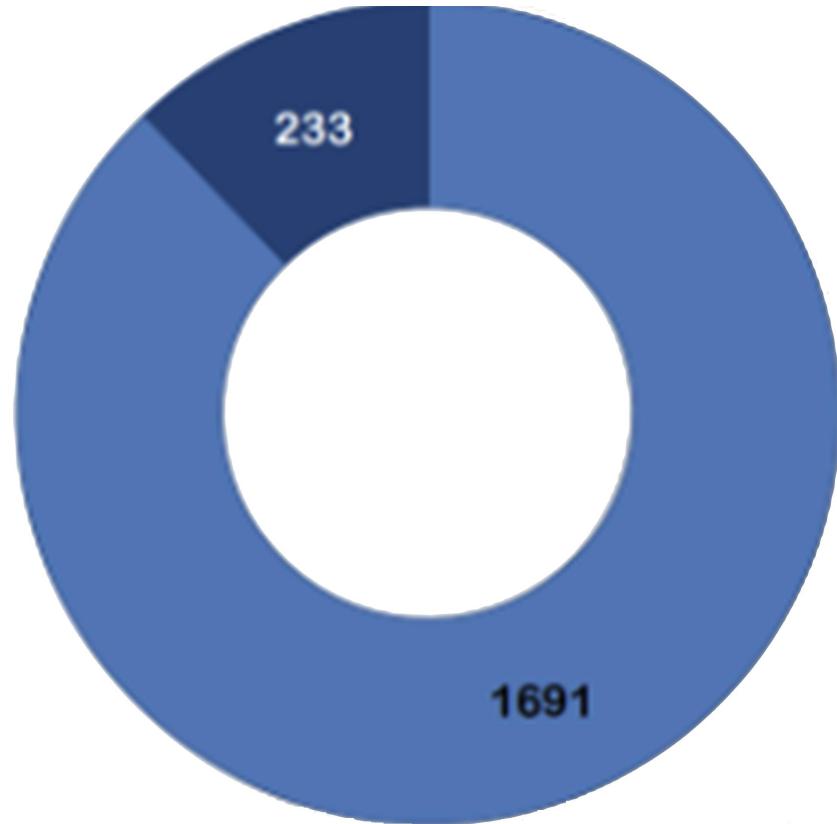
Responsabilidade Social do Jonalismo

**Serviços
fundamentais
ausentes
(em nº de menções):**

- 545** - Segurança pública
- 84** - Serviços de saúde
- 18** - Ligue 180

Uso do termo 'Feminicídio' era raro, mesmo em casos óbvios

Das **1691** matérias nas quais o crime poderia ser enquadrado na lei (contexto de violência doméstica ou menosprezo à condição de mulher - como mutilações ao 'feminino', violência sexual, tortura), apenas **233** traziam o termo FEMINICÍDIO e **32** destas tinham como foco políticas públicas ou serviços da rede de atendimento.



Não pode faltar:

- O que é
- Contextos
- Canais de denúncia
- Serviços de apoio

Falhas na cobertura:

- Compreensão do crime/conhecimento da legislação
- Perguntar onde o Estado falhou
- Cuidado com títulos e imagens
- Desrespeito à memória/identidade das vítimas
- Racismo/LBTfobia/responsabilização das vítimas
- Concentração nas efemérides

Download gratuito, na íntegra, no link

<https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/livrofeminicidio/>

FEMINICÍDIO

#InvisibilidadeMata



INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

FUNDAÇÃO
ROSA
LUXEMBURGO

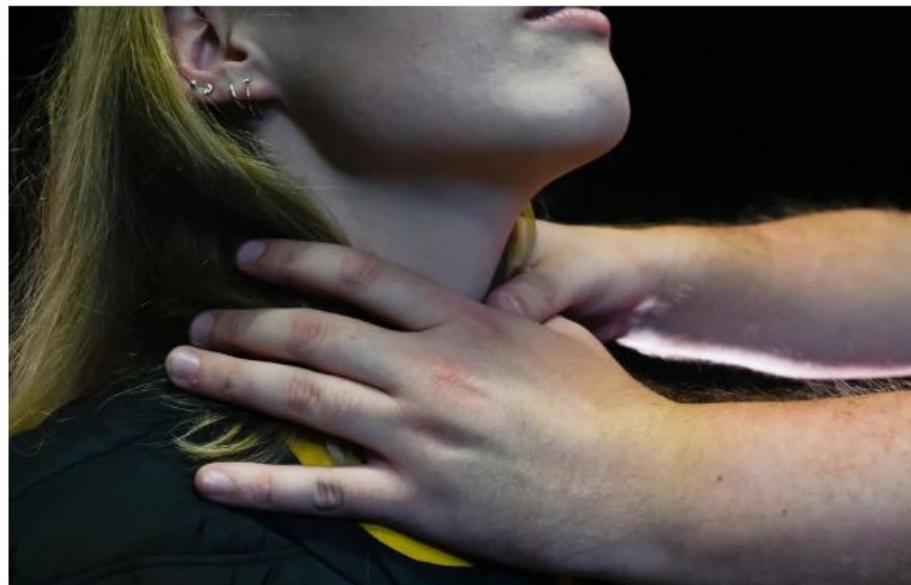
E se?

Jane Monckton Smith (RU)

- Relacionamento sério relâmpago
- Perseguição/abuso
- Aumento do controle/agressividade
- Dificuldades financeiras do agressor
- Ameaças de suicídio
- Oportunidades de encontros a sós/arma

Estudo: E se o femicídio tiver um padrão?

SOCIEDADE | 31.08.2019 às 15h00



http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2019-08-31-Estudo-E-se-ofemicidio-tiver-um-padroao-?fbclid=IwAR2oGyib5f1irv27mzCzhsEV-czS8WhPvoaiXxwP4m6xCIRngTKYIzw_t9Q

Counting Dead

Women

Reino Unido

<https://www.womensaid.org.uk/what-we-do/campaigning-and-influencing/femicide-census/>

<https://karenningalasmith.com/counting-dead-women/>

The screenshot shows a white web page with a header for 'women's aid' and a sub-header 'until women & children are safe'. The main title is 'O que é o Censo do Feminicídio?'. Below it, a paragraph describes the Femicide Census as a database of information on women killed by men in England and Wales since 2009, noting it's an innovative project providing clearer data on male violence against women. It mentions its development by Karen Ingala Smith and Women's Aid, with support from Freshfields Bruckhaus Deringer LLP and Deloitte LLP. Another paragraph discusses the census's purpose in addressing male violence against women, identifying femicide patterns, and helping reduce it. A link to 'Privacy & Cookies Policy' is at the bottom right.

https://www.womensaid.org.uk/what-we-do/campaigning-and-influencing/femicide-census/

women's aid
until women & children are safe

O que é o Censo do Feminicídio?

O Censo Femicide é um banco de dados que contém informações sobre mais de mil mulheres mortas por homens na Inglaterra e no País de Gales desde 2009. É um projeto inovador que visa fornecer uma imagem mais clara da violência fatal dos homens contra as mulheres, permitindo rastreamento e análise detalhados .

Foi desenvolvido por Karen Ingala Smith e Women's Aid, trabalhando em parceria, com o apoio da Freshfields Bruckhaus Deringer LLP e Deloitte LLP .

O censo foi desenvolvido a partir de uma necessidade urgente de abordar a realidade da violência masculina fatal contra as mulheres. Pode desempenhar um papel fundamental na identificação de padrões de feminicídio, as circunstâncias que o levaram e, finalmente, nos ajudar a reduzir o feminicídio.

Em fevereiro de 2015, foi lançado o Censo Femicide. Foi baseado em informações coletadas por Karen Ingala Smith e gravadas em seu blog Counting Dead Women . Desde janeiro de 2012, ela pesquisa na web notícias de mulheres mortas por homens; informações que estavam ocultas à vista - em uma abundância de Revisões de Homicídios Domésticos, estatísticas policiais, artigos da imprensa local e relatórios nos quais foram mencionadas mulheres mortas por homens.

Privacy & Cookies Policy

Observatório das Mulheres Assassinadas

Portugal

<http://www.umarfeminismos.org/index.php/observatorio-de-mulheres-assassinadas>



VAMOS GANHAR A LUTA CONTRA A VIOLENCIA. LIGUE 800 202 148
25 NOVEMBRO | DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLENCIA CONTRA AS MULHERES

Introdução

Observatório de Mulheres Assasinadas da UMAR, iniciado em 2004, constitui-se como um grupo de trabalho que pretende desenvolver o estudo do homicídio e tentativa de homicídio por violência de género e conhecer o seguimento dos casos em consequência da violência contra as mulheres ou violência de género.

Descortar esta realidade até há pouco silenciosa, valorizar as mulheres vítimas desta violência extrema e propor medidas que auxiliem na prevenção deste crime são os principais objectivos deste Observatório.

Mais ainda, assente numa dinâmica de pesquisa que articula metodologias quantitativas e qualitativas, este grupo de trabalho pretende também contribuir para o conhecimento e compreensão do fenómeno com vista a encontrar caminhos para a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres.

Conscientizando para o carácter patriarcal e sexista desta violência, Observatório das Mulheres Assasinadas da UMAR tem também em conta o cruzamento com outras variáveis, como a classe social, a etnia, a orientação sexual, a idade, para um aprofundamento das causas e consequências deste grave problema social. Neste sentido, pretende-se ainda articular estes resultados para a compreensão dos níveis mais baixos, mais insídisios da desigualdade de género, como são a misoginia e o feminicídio.

Femicídio, um conceito inicialmente apresentado por Diana Russell (1976), pode dar conta do crime de homicídio em que as mulheres são assassinadas por serem mulheres, numa sociedade patriarcal que, apesar de toda a evolução a que temos assistido, assenta na desvalorização da mulher como pessoa e como cidadã, cruzando esta desigualdade na estrutura de desigualdade e opressão capitalista, homofóbica, racista e capacista.

O grupo de trabalho da UMAR que leva a cabo esta tarefa consiste num conjunto de voluntárias/os, integrando investigadoras/es, juristas, psicólogas, educologas e docentes. Uma das suas metas consiste em apresentar os resultados desta pesquisa de forma regular.

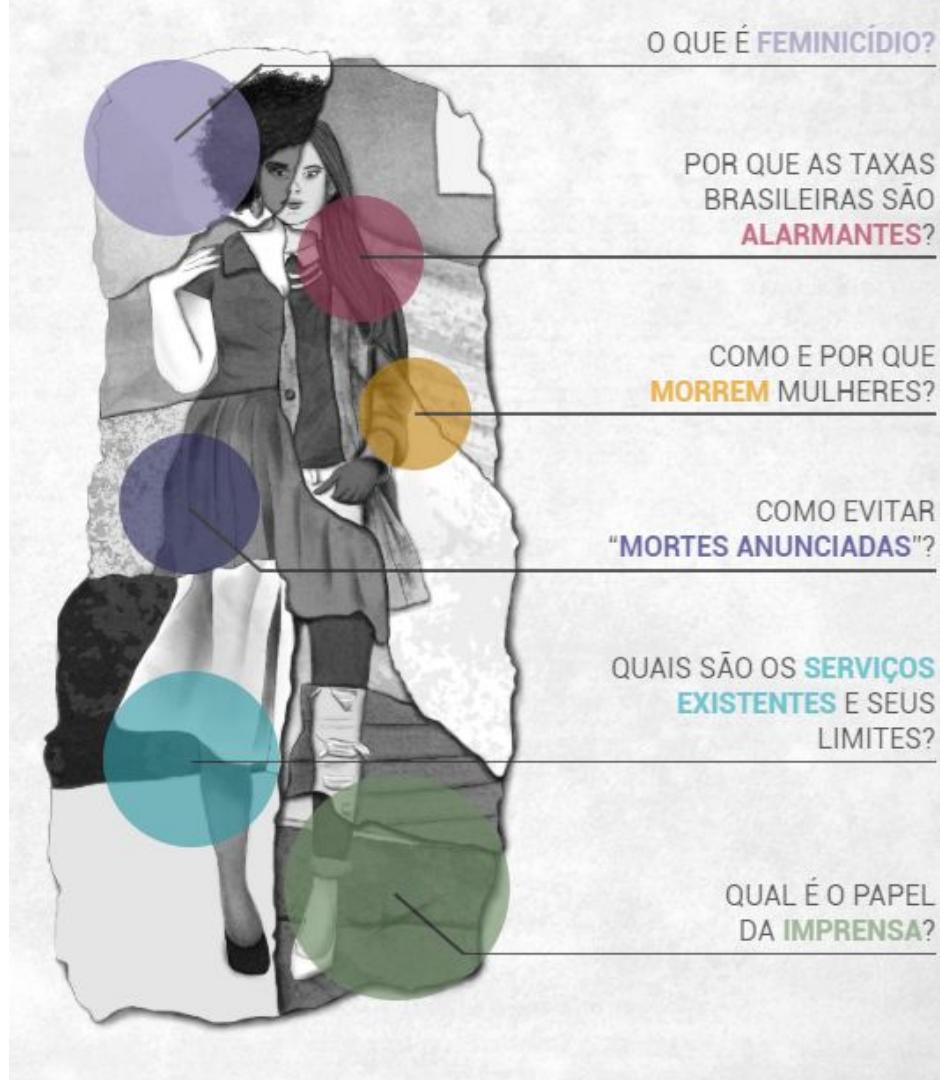
#namorarmemeaasério
A violência não condiz com o amor.

Contato:

Instituto Patrícia Galvão - Mídia e Direitos

www.agenciapatriciagalvao.org.br
contato@patriciagalvao.org.br
(11) 3266.5434

Luciana Araujo
luciana.araujo.jornal@gmail.com



POR QUE AS TAXAS
BRASILEIRAS SÃO
ALARMANTE?

COMO E POR QUE
MORREM MULHERES?

COMO EVITAR
"MORTES ANUNCIADAS"?

QUAIS SÃO OS **SERVIÇOS**
EXISTENTES E SEUS
LIMITES?

QUAL É O PAPEL
DA **IMPRENSA**?